

## Exercícios de Gêneros Literários

1.

Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito peregrinou, dês que esfez as muralhas sagradas de Troia; muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes, como no mar padeceu sofrimento inúmeros na alma, para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. Coleção Universidade. (Fragmento).

O texto acima é parte da cena de abertura do poema épico grego *Odisseia*. A partir da leitura atenta do fragmento e dos conhecimentos acumulados sobre o gênero épico, podemos afirmar que este:

- Tem como característica principal a existência de cinco fatores: tempo, espaço, narrador, personagem e enredo.
- Responde à necessidade humana de expressão da individualidade e da subjetividade, a partir da presença marcante de um eu lírico.
- Gira em torno, principalmente, do cuidado com a linguagem, concentrando-se mais na forma do que no conteúdo.
- Celebra, em estilo solene e grandioso, um acontecimento histórico protagonizado por um herói.
- Concentra-se no diálogo como principal fio condutor da história.

2. (UERJ)

Autorretrato falado

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.  
Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da  
Marinha, onde nasci.  
Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do  
chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.  
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de  
estar entre pedras e lagartos.  
Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.  
Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me  
sinto como que desonrado e fujo para o  
Pantanal onde sou abençoado a garças.  
Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo  
que fui salvo.  
Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.  
Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de  
gado. Os bois me recriam.  
Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só  
faço coisas inúteis.  
No meu morrer tem uma dor de árvore.

MANOEL DE BARROS  
*Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Identifique esse gênero e cite duas de suas características presentes no poema.

### 3. (UNIRIO)

#### Notícias do Brasil

Uma notícia tá chegando, lá do Maranhão  
não deu no rádio, no jornal ou na televisão,  
veio no vento que soprava lá no litoral  
de Fortaleza, de Recife e de Natal.

A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,  
João Pessoa, Teresina e Aracaju  
e lá do norte foi descendo pro Brasil central,  
chegou em Minas, já bateu bem lá no sul.

Aqui vive um povo que merece mais respeito, sabe?  
E belo é o povo como é belo todo o amor.  
Aqui vive um povo que é mar e que é rio  
e seu destino é um dia se juntar.

O canto mais belo será sempre mais sincero, sabe?  
E tudo quanto é belo será sempre de espantar.  
Aqui vive um povo que cultiva a qualidade  
ser mais sábio que quem o quer governar.

A novidade é que o Brasil não é só litoral,  
é muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.  
Tem gente boa espalhada por esse Brasil,  
que vai fazer desse lugar um bom país.

Uma notícia tá chegando lá do interior,  
não deu no rádio, no jornal ou na televisão.  
Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil  
Não vai fazer desse lugar um bom país.

(Milton Nascimento / Fernando Brant)

“Notícias do Brasil” é um poema que guarda categorias fundamentais do tipo de texto narrativo. As categorias de tempo, espaço e a caracterização do personagem que compõem a narração estão indicadas, respectivamente, pelos seguintes elementos do texto:

- a) Será sempre / aqui / um bom país
- b) Que soprava / Teresina / um dia se juntar
- c) Uma notícia / litoral / E belo é o povo
- d) É muito mais/ Zona Sul / cultiva a qualidade
- e) Será mais sábio / por esse Brasil / gente boa

#### 4. (PUC-RJ – Adaptada)

Aurélia que se dirigira ao seu toucador, sentou-se a uma escrivaninha de araribá guarnecido de relevos de bronze dourado e escreveu uma carta de poucas linhas.

A todos os pormenores dessa comezinha operação, no dobrar a folha de papel, encerrá-la na capa, derreter o lacre e imprimir o sinete, a moça deliberadamente aplicava a maior atenção e esmero.

Ou essa carta era destinada a quem tudo lhe merecia, ou nesse apuro e cuidado buscava Aurélia disfarçar a hesitação que a surpreendera no momento de realizar uma ideia anteriormente assentada.

Depois de sobrescrita a carta, a moça tirou do segredo da secretária um cofre de sândalo embutido de marfim.

Havia ali entre cartas e flores murchas um cartão de visita, já amarelo, que ela escondeu no bolso do roupão, depois de guardado na sua carteirinha de veludo.

Ao som do tímpano apareceu um criado. Aurélia entregou-lhe a carta com um gesto vivo e a voz breve, como receosa de súbito arrependimento.

- Para o Sr. Lemos! Depressa!

Sentiu então Aurélia essa quietude que sucede às lutas do coração. Ela tinha afinal resolvido o problema inextricável de sua vida; e em vez de abandonar-se ao acaso e deixar-se levar pelo turbilhão do mundo, achara em sua alma a força precisa para dirigir os acontecimentos e dominar o futuro.

Daí provinha a calma de que revestia-se ao deixar o toucador e que outra vez imprimia à sua beleza uma doce expressão de melancolia e resignação.

(ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Moderna, 1983, pp. 22-23)

A compreensão do jogo entre o narrador, as personagens e o leitor é um dos procedimentos críticos necessários à análise da obra literária. Determine o foco narrativo utilizado por Alencar em “Senhora” e comente a sua relevância.

#### 5. (ENEM - Adaptada)

Isto

Dizem que finjo ou minto

Tudo que escrevo. Não.

Eu simplesmente sinto

Com a imaginação.

Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo  
O que me falha ou finda,  
É como que um terraço  
Sobre outra coisa ainda.  
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio  
Do que não está ao pé,  
Livre do meu enleio,  
Sério do que não é.

Sentir? Sinta quem lê!

(PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.)

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente.

Com base no texto e na temática do poema Isto, conclui-se que o autor:

- Revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.
- Considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.
- Associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.
- Apresenta a concepção de que a voz do poeta é a expressão pura dos sentimentos.
- Separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

## 6. (ENEM)

### Texto I

Chão de esmeralda  
Me sinto pisando  
Um chão de esmeraldas  
Quando levo meu coração  
À Mangueira  
Sob uma chuva de rosas  
Meu sangue jorra das veias  
E tinge um tapete  
Pra ela sambar  
É a realeza dos bambas  
Que quer se mostrar  
Soberba, garbosa  
Minha escola é um catavento a girar  
É verde, é rosa  
Oh, abre alas pra Mangueira passar

(BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. Chico Buarque de. *Mangueira*. Marola Edições Musicais Ltda. BMG. 1997. Disponível em: [www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br). Acesso em: 30 abr. 2010.)

**Texto II**

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de profissionais que garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

(AMORIM, M.; MACEDO, G. *O espetáculo dos bastidores*. Revista de Carnaval 2010: Mangureira. Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangureira, 2010.)

Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangureira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que :

- O artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
- A letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- A linguagem poética, no Texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no Texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- Ao associar esmeraldas e rosas às cores da escola, o Texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o Texto II é neutro.
- O Texto I sugere a riqueza material da Mangureira, enquanto o Texto II destaca o trabalho na escola de samba.

7. (FUVEST) Em que diferem essencialmente o teatro e o romance quanto à forma de composição, uma vez que o mesmo assunto pode ser utilizado por ambos?

**8. (ENEM)**

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Adaptado.)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- A criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- O cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

- c) O texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) O corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) A iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.